



**Relatório da Junta Consultiva do Setor  
Privado sobre a reunião de 20 de setembro  
de 2010**

1. A JCSP, presidida pelo Sr. Rodolfo Trampe, da AMECAFE, reuniu-se em Londres, pela 31ª vez, em 20 de setembro de 2010.

2. O Presidente deu as boas-vindas da JCSP à AJCA, que celebrara seu 30º aniversário em agosto de 2010, e à NCA, que celebraria seu 100º aniversário em março de 2011. Notou, além disso, que a reunião em curso seria a última de que participaria o Diretor-Executivo, cujos serviços e empenho pela JCSP durante um período crítico de seu desenvolvimento o Presidente agradecia em nome desta.

**Item 1: Adoção da ordem do dia**

3. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB-121/10 Rev. 2.

**Item 2: Relatório sobre a reunião de 1º de março de 2010**

4. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 1º de março de 2010 que figura no documento PSCB-120/10.

**Item 3: Situação do mercado cafeeiro**

5. O Diretor-Executivo apresentou a Carta do Diretor-Executivo de agosto de 2010. Relatou que o mercado exibira um quadro muito diferente nos três últimos meses, em comparação com os cinco anos anteriores. Os diferenciais de preços entre Arábicas e Robustas haviam aumentado ainda mais, e esse aumento ocorrera a despeito de uma safra maior que se previra no Brasil e do retorno a níveis normais de produção em diversos outros

países. Os estoques dos países produtores e consumidores haviam continuado a cair, e a estimativa da produção total no ano-safra de 2010/11 prosseguia a mesma, girando entre 133 e 135 milhões de sacas.

6. O Sr. Henry C. Dunlop, Presidente do Comitê do Café, ICE, fez uma apresentação sobre o café e a Bolsa de Futuros de Nova Iorque. O café continuava a ser o produto básico que mais se comercializava publicamente no mundo. Os preços de todos os demais produtos básicos se baseavam em critérios objetivos e quantificáveis, mas os do café eram os únicos altamente influenciados por um critério subjetivo: o gosto. O café enfrentara desafios sui generis nos três últimos anos; o PMQC fora um dos grandes sucessos da OIC; os consumidores agora eram mais bem informados que em qualquer período anterior da história; o único produto comparável era o vinho; e os diferenciais de preços existiam pura e simplesmente porque os consumidores exigiam tipos específicos de café. A oferta não acompanhara a demanda, e os avultados diferenciais de preços que se viam não resultavam do não-funcionamento do mercado; ao contrário, eles mostravam que o mercado vinha funcionando bem. Qualidade e sabor eram fundamentais para o funcionamento do mercado.

7. O delegado da SCAE disse que concordava com muitos dos comentários feitos. No entanto, ele considerava que a função primordial da Bolsa era proporcionar uma forma de proteção: podia-se comprar proteção potencial, mas o preço era distorcido pelos fundos, e não pelos fatores fundamentais. Os diferenciais estavam começando a diminuir, mas o contrato “C” não devia refletir a oferta e a demanda do mercado inteiro, e sim apenas os diferenciais de preços dos Arábicas Lavados. O delegado da SCAA achava que se devia diferenciar entre o mercado cafeeiro e o mercado livre. Ele também desafiava o conceito de que a Bolsa, e em particular o contrato “C”, refletiam o mercado inteiro: eles não rastreavam, por exemplo, os Suaves Lavados de dois anos. Ele também concordava em que os fatores fundamentais refletiam comportamentos humanos e não os fatores fundamentais do produto básico. O delegado da AEKI relatou que os exportadores da Indonésia estavam achando difícil negociar por causa da maior volatilidade: devia haver maior transparência, e os comerciantes precisavam poder usar a Bolsa como mecanismo eficaz para se proteger. Na discussão, outros delegados comentaram que a Bolsa não tinha obrigação de oferecer um mecanismo de proteção. No entanto, os torrefadores e os comerciantes podiam precisar contar com esse mecanismo e gostariam de discutir com a Bolsa como obtê-lo.

8. O Sr. Dunlop agradeceu aos Membros seus comentários. Ele pensava que não era responsabilidade primordial da Bolsa oferecer um mecanismo para proteção e julgava que pouco adiantava se concentrar nas atividades dos fundos: a situação atual era um reflexo da oferta e da demanda. A ICE estava muito interessada em se engajar num diálogo e explorar novos caminhos. Na opinião do Sr. Dunlop, com o tempo haveria uma convergência natural da Bolsa com o mercado físico: a atual situação era anômala, mas isso ocorria de vez em quando.

9. O Sr. Peter Blogg, representante da NYSE Euronext, fez uma apresentação sobre o contrato revisado do Robusta, uma de cujas características mais importantes era a duplicação do tamanho do contrato. Muito se discutira sobre como melhorar a regulação, e uma análise regulamentar fora levada a cabo em 2009. A Bolsa concordara com o lançamento de um relatório – um “Commitment of Traders Report” – em que se informaria sobre as posições diárias. O relatório, em formato semelhante ao da CFTC, seria testado na semana seguinte.

10. O delegado da SCAE perguntou se havia um risco de, baixando o patamar da qualidade, transmitir-se uma mensagem mista. O Sr. Blogg respondeu que eles estavam sempre atentos a mensagens sobre qualidade; a fim de proporcionar uma melhor proteção, a Bolsa precisava refletir o mercado físico melhor; e ela também havia introduzido o conceito de um prêmio sobre preços de futuros.

11. O Presidente agradeceu aos oradores suas apresentações, e a JCSP tomou nota dos relatórios feitos.

#### **Item 4: Conferência Mundial do Café**

12. O Diretor-Executivo apresentou o documento ICC-105-4, relativo à Conferência Mundial do Café, que se realizara na Guatemala no período de 26 a 28 de fevereiro, tendo como tema central a sustentabilidade do setor cafeeiro. Ele frisou a importância do setor privado nos trabalhos da Conferência e agradeceu ao Presidente, ao Governo da Guatemala e à Anacafé a excelente e eficiente organização do evento. Uma apresentação completa seria feita posteriormente ao Conselho; um DVD com as atas da Conferência seria distribuído; e o conteúdo do DVD seria publicado no site da OIC.

13. A JCSP tomou nota deste relatório.

#### **Item 5: Café e saúde**

14. O delegado da FEC apresentou um relatório acerca do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. Benefícios tangíveis estavam fluindo do programa, em termos da percepção do café por profissionais da saúde. A Dinamarca fora o último país a aderir ao Programa, juntando-se aos oito países que já participavam. O maior desafio era concentrar-se nas provas científicas relacionadas com os benefícios de tomar café: era muito importante examinar minuciosamente a linguagem utilizada para transmitir informações; era preciso constantemente equilibrar a necessidade de refletir as provas científicas com exatidão e a necessidade de produzir uma mensagem de fácil compreensão.

15. Em seguida o delegado da FEC apresentou relatório sobre o Programa “Positively Coffee”, que agora era financiado inteiramente pelo ISIC. O programa tinha de funcionar

num ambiente mutável, em vista da legislação da UE sobre alegações relativas à saúde, que continha exigências extremamente rigorosas. O desafio não era dessemelhante ao que o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde enfrentava, a saber, conseguir um equilíbrio entre a necessidade de precisão científica e a necessidade de transmitir informações compreensíveis. O site “Positively Coffee” se tornava cada vez mais supérfluo devido às exigências mais rigorosas, e propunha-se fundi-lo com o site do CoSIC: um novo site seria criado e, possivelmente, uma nova identidade de marca lhe seria atribuída. Era provável que a colaboração entre a OIC e o ISIC fosse revisada, mas continuaria. A situação do Programa podia ser descrita como de trabalho em andamento.

16. O delegado da ABIC relatou que ela vinha promovendo no Brasil um programa que seguia princípios análogos ao dos Programas de Educação sobre o Café e “Positively Coffee”. A ABIC conseguira patrocínio dos torrefadores para o fornecimento de café com leite a escolas, em particular em áreas mais pobres. Era de notar que o desempenho das crianças melhorava porque elas se concentravam mais. Outro delegado da FEC comentou que muitas associações europeias haviam participado do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. Na Alemanha o Programa contatara numerosos profissionais da saúde com o objetivo de aumentar o consumo, e a recepção fora muito positiva.

17. A JCSP tomou nota destes relatórios.

#### **Item 6: Programa de Melhoria da Qualidade do Café**

18. O Chefe de Operações apresentou o documento EB-3977/10, relativo ao PMQC: o número de países que estavam implementando a Resolução 420 era 28, que no período de outubro de 2009 a junho de 2010 haviam respondido por pouco menos de 69% das exportações mundiais. Ele apresentou o documento EB-3976/10, relativo às análises de classificação dos Arábicas e Robustas no período de outubro de 2009 a junho de 2010: mais de 88% dos Arábicas haviam sido aprovados nessas análises; no caso dos Robustas, 24% de um total de 124.000 sacas classificadas no mesmo período não haviam alcançado os padrões contemplados na Resolução 420.

19. O representante da SCAA fez uma apresentação sobre a GCQRI, que fora desenvolvida pelo Instituto Norman Borlaug de Agricultura Internacional em cooperação com a SCAA, a SCAE e empresas do segmento dos cafés especiais. O objetivo da GCQRI era aprimorar a qualidade geral da bebida e aumentar as quantidades dos cafés de qualidade, mediante pesquisa nos países produtores, estimulando maior interesse e consumo.

20. O delegado da EAFCA disse que acolhia e apoiava inteiramente este programa e pediu apoio mais amplo. O delegado da SCAE disse que se tratava de uma iniciativa importante, e que a OIC devia desempenhar um papel ativo no processo, que era um programa de pesquisa desejável. Ele pediu à JCSP que conservasse este item em sua

ordem do dia e à Secretaria que se mantivesse muito atenta à situação, para facilitar a divulgação de informações. O Diretor-Executivo concordava em que a OIC deveria desempenhar um papel nesse sentido. Também foi notado que talvez fosse possível utilizar a riqueza das informações obtidas através dos projetos da OIC, algumas das quais poderiam ser muitíssimo relevantes. Seria sensato incentivar a fertilização cruzada.

21. O Sr. Ted Lingle, do IQC, fez uma apresentação sobre a agregação de valor ao café Robusta. O programa sobre o qual ele discorreu se concentrava nos Robustas “Finos” e havia desenvolvido um método distinto para a avaliação sensorial desses cafés. O IQC organizara workshops em Campala e Acra com o objetivo de treinar e certificar degustadores de Robustas “Finos”, da forma descrita em maior profundidade no documento PSCB-123/10. O Sr. Lingle disse que sua lista de desejos conteria os seguintes elementos: outro centro na África ocidental, com o apoio da OIC e financiamento da UE ou do FCPB; a coleta de dados estatísticos sobre “Robustas Finos”, a fim de incentivar mais produtores a entrar para esse segmento; e a conclusão do mapeamento genético do Robusta. Ele também reportou a possibilidade de as mudanças climáticas forçarem o plantio de lavouras de Robusta em terrenos mais altos nas montanhas, tendo como consequência a redução dos terrenos disponíveis para produção.

22. O Diretor-Executivo agradeceu ao Sr. Lingle sua apresentação e disse que a OIC ficaria feliz em ajudar no que pudesse. O delegado da CAC perguntou se haviam sido investigadas opções tais como lavagem pós-colheita e limpeza a vapor. Os representantes da ABIC e da EAFCA agradeceram ao IQC seu trabalho e notaram a melhoria geral da qualidade, não só entre os Robustas, mas entre todos os tipos de café. O Sr. Lingle comentou que muitas das classificações de qualidade remontavam aos padrões de qualidade da OIC dos anos 60, e que poderia ser apropriado reexaminá-las.

23. A JCSP tomou nota destes relatórios.

#### **Item 7: Aspectos da segurança alimentar**

24. O representante da FEC relatou que, no caso da acrilamida, a UE estipularia níveis indicativos em vez de limites máximos; assim, cada café teria um nível indicativo ou de investigação: se o nível de investigação para a acrilamida fosse excedido, outro estágio de ação seria acionado. Isso não era bem visto pelo setor cafeeiro. O problema continuava sendo como reduzir o nível de acrilamida, pois ainda não havia um método conhecido.

25. No caso do furano, o representante da FEC relatou que por enquanto o programa de monitoramento continuaria. Os conhecimentos científicos ainda eram incipientes: era

extremamente difícil medir o nível do furano numa xícara de café; por exemplo, ele desaparecia quando se deixava o café descansar 20 minutos. Além disso, não havia padrões para a mensuração. Finalizando, ele relatou que não havia novidades quanto à OTA.

26. O delegado da CAC disse que os reguladores trabalhavam juntos mais e mais. As autoridades canadenses haviam organizado um programa de monitoramento da acrilamida, mas o setor de alimentos discordara da metodologia de testagem. Isso levava a um atraso no anúncio dos resultados, mas entendia-se que os resultados seriam liberados nos próximos dois a três meses. O setor estava preocupado com o fato de que o café instantâneo fora testado “como vendido” em vez de “como consumido”; temia-se que a mesma metodologia fosse usada para o café moído. Ele notou que o furano começava a despertar interesse cada vez maior no Canadá. A questão da OTA até aquela altura não fora levantada em relação ao café, mas sim em relação a outros produtos, sobretudo aos alimentos para bebês. Eles gostariam que a testagem fosse realizada à base de “acabado”, como se costumava fazer na UE.

27. A JCSP tomou nota destes relatórios.

**Item 8: Preparativos para a implementação do AIC de 2007**

**Item 8.1: Documentos estratégicos**

28. O Chefe de Operações relatou que, durante a semana, o Conselho apreciaria o documento de trabalho WP-Council 173/08 Rev. 5, o projeto de plano de ação estratégico, o documento de trabalho WP-Council 191/09 Rev. 1 e o projeto de estratégia de desenvolvimento para o café. Ele também relatou que o Conselho apreciaria projetos de Resolução em que se propunha a prorrogação do Convênio Internacional do Café de 2001 à luz do progresso conseguido com respeito ao AIC de 2007.

**Item 8.2: Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro**

29. O Chefe de Operações relatou que em 21 de setembro seria realizado um Painel de Especialistas sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, para o qual todos os membros da JCSP estavam convidados. O documento ICC-102-11 Rev. 2 continha termos revisados de referência para o Fórum e seria apreciado pelo Conselho numa altura posterior da semana.

30. A JCSP tomou nota destes relatórios.

**Item 9: Itens em exame contínuo**

*Rede Mundial de Genômica do Café*

31. A Sr.<sup>a</sup> Marcela Yepes, da ICGN fez uma apresentação sobre a Nota Conceitual da ICGN intitulada “Seqüenciando o Genoma do Café”, relativa à situação e recentes novidades da Rede e pediu à JCSP que apoiasse o trabalho da Rede. Na quarta-feira, 22 de setembro, seria realizada uma reunião com o propósito de discutir cooperação com a ICGN, para a qual os membros da JCSP estavam convidados (ver documento ED-2094/10).
32. Não houve outros comentários dos membros da JCSP sobre outros itens em exame.
33. A JCSP tomou nota deste relatório.

**Item 10: Representantes e titulares de cargo da JCSP**

34. O Presidente convidou a JCSP a eleger o Presidente e Vice-Presidente para 2010/11. De acordo com prática estabelecida, o Sr. Robert Nelson, da NCA, naquela altura Vice-Presidente da JCSP, foi eleito Presidente. O Presidente pediu que indicações para Vice-Presidente fossem apresentadas até o fim da semana. Mais tarde ficou decidido que o Sr. Ricardo Villanueva, da Anacafé, seria eleito Vice-Presidente. O Presidente também notou que na altura só havia sete representantes dos Consumidores na JCSP. Ele convidou os Membros a consultarem seus Governos, para que o Conselho pudesse designar outro representante para o ano cafeeiro de 2010/11.
35. A JCSP tomou nota desta informação.

**Item 11: Outros assuntos**

36. O delegado da AEKI relatou que na semana anterior um representante da FEC o contactara para tratarem da questão do Contrato Europeu do Café. Ele pediu aos Membros dos países exportadores que o contactassem mais tarde a fim de examinar o documento e organizar discussão. O delegado da FEC concordou em se manter em contato com o delegado da AEKI após o preparo do documento.
37. A JCSP tomou nota desta informação.

**Item 12: Reuniões futuras**

38. A JCSP notou que era provável que a próxima reunião se realizasse durante o período de 28 a 31 de março de 2011, em Abidjã, Côte d’Ivoire, mas isso seria confirmado pela Secretaria oportunamente.

**Lista de acrônimos usados neste relatório:**

ABIC	Associação Brasileira da Indústria de Café
AEKI	Associação dos Exportadores de Café da Indonésia
AJCA	All Japan Coffee Association
AMECAFÉ	Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café
Anacafé	Associação Nacional do Café da Guatemala
CAC	Associação do Café do Canadá
CFTC	Comissão de Comércio de Futuros de Commodities
CoSIC	Centro de Informação Científica sobre o Café
EAFCA	Associação dos Cafés Finos da África Oriental
FCPB	Fundo Comum para os Produtos Básicos
FEC	Federação Européia do Café
GCQRI	Iniciativa Global de Pesquisa da Qualidade do Café
ICE	Bolsa Intercontinental
ICGN	Rede Mundial de Genômica do Café
IQC	Instituto da Qualidade do Café
ISIC	Instituto de Informação Científica sobre o Café
JCSP	Junta Consultiva do Setor Privado
NCA	National Coffee Association of the USA
NYSE Euronext	(Liffe) Bolsa Internacional de Futuros e Opções de Londres
OIC	Organização Internacional do Café
OTA	Ocratoxina A
PMQC	Programa de Melhoria da Qualidade do Café
SCAA	Specialty Coffee Association of America
SCAE	Speciality Coffee Association of Europe
UE	União Européia